



União Figueirense
ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO D. AFFONSO COSTA

Director político — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

EDITOR — A. LENCASTRE E BARROS
Tiragem 1.000 exemplares
ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.º DE 1915; ESTRANGEIRO 2.500.
NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL.
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Não morreu

Não! A Republica não morreu! Está mais forte do que podem supor os seus inimigos!

E quanto mais e maiores forem as violencias, quanto mais e maiores forem os vexames contra os seus denodados caudilhos, tanto mais a Republica sairá triunfante das arremetidas dos odientos e cobardes perseguidores!

Enganaram-se os que imaginaram que a pureza do regime democratico poderia estar á mercê de aventuras traiçoeiras, de ignobes porcarias, ou de gestos belicos de meia duzia de cobardes que, para não honrarem a Patria no campo da batalha, se desonraram a si proprios. Não, a Republica, sentindo com amargor o enxovalho de ontem, triunfará amanhã d'essa ridicula Belemsada e das suas quixotescas consequencias.

Os verdadeiros republicanos, os obreiros da Revolução, ainda não morreram e vive n'elles a mesma fé acalentadora dos tempos idos, a mesma coragem e abnegação que operaram tantos sacrificios nas horas tristes que o regime crapuloso lhes fez passar.

A Republica vive e viverá no coração dos bons, dos leaes republicanos; e quanto maior for o perigo, quanto mais energia fôr necessaria, tanto maior esforço e dedicação esses republicanos demonstrarão no momento proprio para definir situações e extremar os campos.

Aqueles que loucamente supõem amortecida a alma republicana dos heroes que em 5 d'outubro de 1910 fizeram a Republica, ou ensandeceram ou não conhecem de perto esses bravos que á causa do regimen ofereceram espontaneamente o seu sangue. Mas, ou ensandecidos ou esquecidos, eles, os perseguidores de ruim condição, terão a prova de que é cedo ainda para escarnecer despresadoramente d'esse punhado de heroes.

A ditadura, feroz como todas as ditaduras, açoita cruelmente as faces lividas dos republicanos sinceros.

Contra ela começa a sentir-se um rumor cavernoso: é o leão que ruga contra a tirania...

A Constituição, obra abençoada de um povo, esperança de uma nacionalidade que aspira á civilização e á vida dos povos cultos, foi desdenhosamente ultrajada por quem, atirando para a arena o seu «cartel» de desafio, aguarda impavido e ridiculo o natural desforço dos oprimidos. Oprimidos na honra! Oprimidos na liberdade! Oprimidos no seu patriotismo!

A esse desafio corresponderá o desforço.

O contrario é que seria para estranhar, porque revelaria uma

resignação impropria de homens livres, uma cobardia sem nome, um tristissimo indiferentismo que não só matava as instituições como a propria Patria!

O desforço virá a seu tempo para salvar a Republica, para a dignificar!

Se tivesse morrido, resuscitaria; assim, viva ainda, mas manchada, bastará uma purificação, uma simples lavagem, para que ela surja de novo, radiante aos olhos de todos.

Não morreu, não, a Republica! Vive, porque vivem os seus defensores, porque é preciso que ela viva, para gloria da nossa querida Patria.

Para a Republica morrer, morreriam todos os republicanos e para que tal acontecesse que seria dos miseraveis, dos traidores que, depois de terem negociado com a Patria, quærem negociar com a Republica!

Que seria d'elles, dos negociantes!...

ECOS & NOTÍCIAS

É de pasmar!

Consta-nos que o secretario da camara, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, disse em publico que, se os nossos amigos João e Antonio Manso, d'Arega, lhe fossem pedir, não estariam já envolvidos no processo que contra eles e outros está pendente e que ainda agora mesmo, se eles não estivessem commosco (democraticos), ele Lacerda os livraria.

Isto é simplesmente espantoso e de põe vergonhosamente contra quem se atreve a fazer taes declarações!

Que audacia! Que falta de senso! Que desfaçatez!...

O doido!

Lembram-se os leitores de um *doivanas* qualquer, que, para vergonha da Republica, tinha assento nas carteiras do Senado, ter entregado ao poder judicial uma querela contra o sr. dr. Afonso Costa?

Pois o *doivanas* acaba de ter a resposta ao tal arrazoado com que foi caluniar em juizo o eminente estadista, á custa da subscrição aberta para esse fim entre a *formiga preta*, dada por um magistrado sabedor.

O digno juiz declarou, no seu douto despacho, que fosse o *doivanas* bater a outra porta, talvez á de Rilhafoles...

Paluremos

Os «camaleonicos» disseram no «pasquim» que a escola do Bairro ficou sem professora, porque nós nos opuzemos a que certa reacionaria ali fosse colocada.

A isto respondemos que, se o inspector escolar quisesse cumprir a lei, a referida escola não estaria deserta, porque a camara não teria transferido ilegalmente a professora Beatriz Lacerda para esta vila.

Essas «contas» havemos de ajustá-las a seu tempo com a camara, com o inspector e com a professora.

Não as deitam em cesto roto...

O pão

Vae por esse paiz alem uma celeuma de terror por causa da questão do pão, que ameaça assumir um aspecto grave. Toda a gente sabe que o povo não pode pagar o pão tão caro e que este alimento é indispensavel.

A fome espreita o lar dos menos bafejados da fortuna. A miseria, de fauces escancaradas, não tardará a arrastar para a senda do crime aqueles cujos filhos lhes pedem pão.

Ninguém pode prever o que será o dia d'amanhã, perante a nossa situação sinistramente horrivel! Pois esse «jornaleco», que ahi se publica, vem a dizer que lhe merece applauso a maneira como o governo resolveu o assunto!...

Um anarquista

O camarada Carlos Rates, conhecido propagandista dos ideaes anarquicos, um dos organizadores do sindicalismo portuguez, publicou um artigo no «Intransigente» apreciando a ditadura do actual governo e de tal maneira escreveu ao paladar das classes burguezas que até o seu artigo foi reproduzido no «camaleão»!

Um anarquista está no seu papel aplaudindo as ditaduras e todos os demais processos desvairados dos governantes, mas não deve nunca confundir-se com a burguezia.

Ele sempre ha cada camaradinho!...

O que eles querem

Os *talassas*, aqueles que de modo algum não querem perder a esperança de ver ahi de novo o *reisinho* a fazer declarações amorosas a mulheres casadas, julgaram, e continuam a julgar, que o ditador Castro quer restaurar a monarchia!

Sempre! são muito ingenuos os «talassas»!

Não, o que o ditador quer restaurar é o «reggabofe» dos antigos tempos, mas dentro da Republica. O que se pretende é uma Republica de padres e freiras, de conselheiros e *adeantamentos*! Mais nada.

E' o tal partido conservador, a valer, que possa dar alento á barriga e á vaidade. Uma Republica monarchica, ou seja uma monarchia republicana...

Anuncios

Sabemos que «O Figueirense» pretende receber do governo a importancia de 55374 pela publicação de anuncios judiciais em que é expropriante a Fazenda Nacional.

Nenhuma lei autorizava esse pagamento e, portanto, foi recusado. Deitaram o barro á parede, a ver se pegava... mas a secretaria geral de justiça não é nenhuma secretaria de camara municipal...

Tenham paciencia: dão uns para os outros...

O Faztudo

O nosso *Ameixas* estava o outro dia na botica a falar entusiasmado no ditador e exclamava radiante:—Não ha duvida, o Pimenta é o homem da situação! O Pimenta hade formar um grande partido! O Pimenta hade inutilizar todos os seus adversarios e ficará senhor d'isto para muito tempo!...

Quando o *Ameixas* entoava estas ultimas afirmaciones, acompanhadas de uma grande satisfação, entrou na botica o *Tirabuco* que, ao ouvir o homem falar assim, carregou a viseira e retorquiu indignado:

—Você está doido?! O *Nadafaz*

conseguirá algum dia ser qualquer coisa neste mundo?!

O *Ameixas* casquinou uma risada e acrescentou:

Não é esse! E' o outro... o *Faztudo*...

Os sargentos

E' consolador ler nos jornaes o protesto quasi unanime da honrada classe dos sargentos contra a projectada homenagem ao «ditador».

Muito bem. Os sargentos mostram assim que a Patria e a Republica podem contar com eles. A classe dos sargentos, honrando-se com o seu brioso procedimento, mostra tambem claramente que é suficientemente ilustrada para poder atingir os postos mais elevados do nosso exercito.

D'aqui os saudamos.

As cultuues

O sr. *conselheiro* Guilherme Moreira *houve por bem* decretar a dissolução das cultuues e, ao mesmo tempo, preparar a entrada das congregações em Portugal.

O sr. *conselheiro* fez o que devia, como bom catolico. D'aqui por deante, fica toda a gente sabendo que só é permitido o «culto» espanhol, a começar por S. Leandro e acabar em D. Afonso XIII...

O que é pena é que o sr. *conselheiro* não tenha cara para santo... porque as beatas faziam-lhe uma festa...

No fim

Afinal o ministerio Feito de *militarões*, Anda todo em aflições Mostrando não ter criterio.

P'ra eles o caso é serio, O caso das eleições, E as suas atenções, Vão todas n'esse misterio...

Ao vê-las assim ralados, Aconselho aos ditadores Que não se façam rogados:

—Deixem lá os eleitores, Nomeiem os deputados E tambem os senadores!...

O indulto do Leandro

Foi publicado o decreto que indultou um dos incendiarios da Madalena!

O facto consumou-se com o mesmo sangue frio, a mesma coragem, o mesmo proposito firme e inabalavel com que ha anos o incendiario perpetrara o hediondo crime.

Não sabemos que tragica emilhança, que de sinistro pavor cercam e definem os dois factos, ambos repugnantes.

Um é o reflexo do outro, conjugando-se os dois tão intimamente que a historia os registará n'uma das suas paginas mais negras, mais lugubrememente fantasticas. Os dois factos completam-se, igualam-se e confundem-se!

Quem, como nós, n'aquella noite tragica, ponde assistir ao horroroso acontecimento que se desenrolou na rua da Madalena, não mais deixou de sentir um

caefrio de pavor, ao recordar com a alma alanceada os momentos aflitivos que durou o sinistro.

Não queremos descreve-lo. O horror das grandes tragedias não excedeu jámais o incendio da Madalena. O pintor que houvesse reproduzido a tela mais compungente, o poeta que tivesse concebido o poema mais singular do martirologio, o orador inflamado que em torrentes de oratoria quizesse exagerar um quadro de dor hamuna, por extraordinarias que fossem as suas faculdades de impressionar, ficariam muito aquém da obra de Leandro na sua fenomenal e cruenta hediondez.

O governo, de acordo com o chefe do Estado, tem a prerogativa de comutar as penas. A Constituição permite essa faculdade e do uso, bom ou mau, que d'ela se faça resultam os leaes efeitos.

Mas... a opinião tem o direito incontestavel de julgar em ultima instancia os motivos que originam os actos de generosidade que o governo pratica em materia de indultos, que devem sempre corresponder ás manifestações d'essa mesma opinião. Ora o governo, com o indulto de Leandro Gonzalez, não satisfaz as indicações da opinião publica, antes a enche de pavorosa indignação.

Logo, é logico concluir, o governo obedeceu a razões de Estado poderosas ou cedeu ao seu interesse ou desejo proprios.

Neste caso, o governo devia demittir-se e não decretar o indulto, porque, se ele foi imposto pela vontade de extranhos, representa uma afronta nacional aos nossos brios e dignidade de povo livre, e se o governo de motu proprio assim procedeu, não correspondendo ás aspirações do paiz, igualmente se collocou fóra da sua missão de legitimo representante da nação.

Mas, seja como fôr, quer a Hespanha tivesse formulado uma imposição, quer o governo obedecesse a outros intuitos, uma vez que a opinião publica tem reprovado a concessão do indulto de Leandro, o governo praticou um erro gravissimo, restituindo á liberdade um criminoso que não obteve o perdão de quem tinha o direito de conceder lh'o.

Pode dizer-se que o arbitrio imperou mais uma vez, esmagando a vontade do povo e ferindo-o profundamente no que ele tem de mais invulneravel: o seu coração justiceiro e recto, embora generoso e bom.

Quando embarcava em Vila Franca de Xira, até onde seguira de au-

tomovel, foi agredido a tiro Leandro Gonçalez que foi atingido n'uma perna e num braço.

Ignora-se quem seja o agressor, sendo facil prever que se trate de algum parente das vitimas do incendiario. O Leandro seguiu efectivamente para Hespanha, não sendo os ferimentos de gravidade.

Possidonio Marques

A' hora a que o nosso jornal vier a circular, terá respondido no tribunal da comarca pelo crime de difamação o nosso querido amigo e importante proprietario de Aguda, sr. Possidonio Marques.

Quem, como nós, conhece o caracter austero de Possidonio Marques, não hesitará em afirmar a sua innocencia. N' o sabemos quaes os elementos com que a parte acusadora conseguiu organizar o corpo de delicto do processo em que Possidonio Marques é accusado, mas a nossa consciencia diz-nos que o arguido, um homem de bem ás direitas, não podia ter cometido o crime de difamação contra uma mulher honesta. Se ele fez afirmações contra a honra de uma mulher é porque ela não presava a sua dignidade, é porque ela, escudada num texto de lei, não admite a prova da affirmacão feita contra ela.

Possidonio Marques é um homem honesto e era natural que, sendo injuriado por uma «fulana» qualquer, fizesse saber publicamente quaes as qualidades da pessoa que ou sara injuria-lo. Mas, repetimos, se o nosso amigo procedeu assim, foi porque tinha razão para o fazer, foi porque «aquela» que o chamou ao banco dos reus não teve pejo de ouvir em pleno tribunal a repetição das afirmações que diz terem sido feitas contra a sua honra, sabendo previamente que o suposto crime d'injuria não admite prova!

Mas Possidonio Marques não fica beliscado sequer na sua honra ou no seu amor proprio em ir ao tribunal prestar contas dos seus actos. Outro tanto não acontecerá á sua acusadora, que brevemente terá de sentar-se no banco dos reus para sofrer o castigo que a lei impõe aos que faltam ao respeito devido ás autoridades e ás pessoas honestas e dignas como é o nosso amigo Possidonio Marques, por quem temos tido, e continuaremos a ter, a consideração e estima que nos merecem os nossos melhores amigos

D'este assunto nos occuparemos mais de espaço e na devida oportunidade. Por hoje basta.

Manoel da Silva Telhada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

Agenda semanal

Com sua esposa esteve nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Marcolino Aves Tomaz, do Carregal Fundeiro.

Esteve na nossa redacção a pagar a sua assinatura, o nosso amigo sr. Antonio José de Carvalho, dos Pobraes.

Seguiu para Lourenço Marques o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues, da Jarda (Arega).

Boa viagem é o que lhe desejamos.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos srs. José Alves Bebiano e Albino Fernandes, da Castanheira de Pera.

De passagem para Aldeia Fundeira, esteve nesta vila o nosso assinante sr. Manoel Henriques Bandeira.

Retirou para Lisboa com sua familia o nosso amigo e assinante sr. Manoel Mendes, que ha tempos se encontrava na Graça.

Tivemos o prazer de aqui abraçar os nossos queridos amigos João Artur Sousa Manso e Antonio de Vasconcelos de Sousa Manso, de Arega.

«O POVO»

Como já tinhamos noticia-do, reapareceu efectivamente ontem o jornal «O Povo», cuja publicação já ha algum tempo se achava suspensa.

Pela sua reaparição lhe enderçamos os nossos cumprimentos.

Zilo Alves da Silva

Retirou na ultima terça feira para Lisboa, este nosso querido amigo

Que a sua nova vinda a Figueiró se não faça demorar: é o que muito estimamos, pois a sua convivencia é-nos muito agradável.

LUTUOSA

N'um dos dias desta semana faleceu em Lisboa a menina Alice Coelho Rosa, filha extremecida do nosso presado correligionario sr. Antonio Simões Rosa, conceituado comerciante n'aquella praça.

O seu funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar algumas agremiações republicanas e o Centro Escolar José Jacintho, de Pedrogam Grande, naturalidade do sr. Rosa.

Ao nosso amigo apresenta a «União» as suas condolencias.

Notas alegres

Esperteza de frei Saia

Por uma fresca manhã dos ultimos dias, frei Escofante foi bater á porta da cela do Ermitério de Arega a conferenciar com D. Abade da Saia Redonda, comunicando-lhe a sagrada incumbencia que recebera do Grão Abade, D. Manata dos Beiços Aregaçados da Ervilhaca Tabela Zarólho I.

— Reverendo Abade! disse do portão frei Escofante, entrando pelo quintal do Ermitério, com as precauções que impunham as diligencias que o levavam ali.

Uma voz grossa respondeu ao chamamento:

— Irmão Escofante! Irmão Escofante! Queira entrar nesta sua casa. Então que temos de novo? Acaso a maldita «formiga branca» dos do Bando Negro lhe mordeu no canelo?

— Não, irmão! Traz-me á vossa santa morada a grata missão de falar-vos e convosco tratar de assunto de magua importancia para a nossa Sacra Ordem. E' assim, meu irmão, os servos humildes dos Manatas obedecem aos imperiosos mandados dos seus superiores e é em razão d'isso que aqui me tendes, reverendo Abade.

Os frades abraçaram-se comovidamente e seguiram para a dispensa do Ermitério...

Volvidos alguns minutos, os dois fradaldões aprestavam-se para uma viagem.

— Concerta-me aqui este estribo, disse para o Escofante frei Saia Redonda.

O Escofante fez um salama-leque conventual de reverencia e obedeceu.

Pouco depois, frei Saia e Escofante iam a caminho, em direcção a Janalvo e Pegudas.

Do alto da sua montada, disse o Saia para o Escofante que caminhava a «calcantibus»:

— Pois é verdade, irmão Escofante, é preciso corresponder ás incitações dos nossos reverendos nesta questão dos votos...

Muita prudencia, muita habilidade é do que precisamos. Tudo se promete, tudo se faz para conseguirmos os desejos de frei Tabela...

Ah! meu irmão, não é com vinagre que se upanham... votos! O irmão foi o outro dia para a Foz d'Alge e fez por lá uns disparates... Sim, Escofante, o irmão foi para lá dizer mal do Bando Negro e ameaçar as «formigas»...

Isso não se faz! Lembre-se o irmão que frei Doçuras, nosso Bondoso Mestre, nunca se zanga. Nunca! por isso, lhe chamam o Anjo Bom, por isso, ele gosa das boas graças de todos os rendeiros!

— Mas, reverendo Abade, sabe Vossa Eminencia que aquele «cão de fila» do Nadafaz é o formiga mais endiabrado que o Bando Negro tem em todas as dependencias do nosso Ermitério.

— Embora, irmão Escofante, embora. Quando mais assanhados forem os «formigas», mais prudencia é precisa para os chamar ao caminho da nossa santa causa...

— Mas aquele guarda do Rio é dos peiores, é um verdadeiro «cão de fila»!

— Que importa, irmão, fálse-lhe ao ouvido, dá-se-lhe um bocado de pão de ló...

Como o Escofante se ficasse um pouco para traz, frei Saia convidou-o a andar mais depressa.

O maior crime

Que estranho fatalismo nos esmaga!
Que tenebrosa dor nos dilacera!
Que vida a nossa traiçoeira e fera!
Nasceu acaso o mundo em hora aziaga?!

A mais tenaz paciencia desespera
Só de pensar na injunila praga
Do sofrimento: um mar que tudo alaga!
Será a morte, emfim, leal, sincera?!

Para que existe a fome, a peste, o mal?!
Ha tanto filho teu desprotegido,
O' Deus duma indiferença atroz, glacial!...

Ha tanto horror na guerra e tanto ferido!...
Tu serás justo, ó Deus, mas afinal:
Qual é o nosso crime?— Ter nascido?!

Ratio regis

A França está firmada no Direito
Pela razão combate e pelo Bem;
A «Kuliur» só á Força rende preito:
Força qualquer irracional a tem.

Blasfemia?

A vida é tão feroz e tão descaravel,
Tantos males fataes nos ferem, nos consomem,
Que, se ha de humana dor supremo responsavel,
Deus é então peor que o mais perverso homem!

Cruz Magalhães

CORRESPONDENCIAS

Maçãs de D. Maria, 16.

— Sr. redactor: Rogo-lhe a subida fineza de chamar a atenção de quem competir para o que se está passando nesta freguezia sobre instrução. Foi nomeado professor interino um individuo que nem tem o exame de instrução primaria e, portanto, não está em condições de ser professor, pois mal sabe fazer o seu nome.

Como fosse creado um curso noturno, esse professor foi tambem nomeado para o reger, de modo que ganha 50 centavos de dia e 30 de noite, para, afinal, o povo nada lucrar.

Saiu d'aqui ultimamente um professor que chegou a leccionar trezentas e sessenta e tantas creanças!

Na visinha freguezia de Chão de Couce, estão funcionando tres escolas com meta-de da população escolar d'aqui, mas em Maçãs existe apenas uma escola!

Isto é fantastico, sr. redactor!

O sr. dr. Barata, deve ter conhacimento d'isto, mas, pelo que se vê, não se importa com o que se está passando, porque de outra maneira, faria entrar tudo nos eixos...

A. G. S.

Estiveram hoje em Figueiró e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e correligionarios de Aguda, srs.:

Possidonio Marques, Antonio Rolo, José dos Santos, Antonio Simões, Antonio Freire, Augusto Freire, Adolfo Marques, Manoel da Fonseca, José Jorge, Manoel Batista, J. Narciso, Manoel Henriques e João M. Morgado.

sa. Frei Escofante deitava os bofes pela boca fóra para acompanhar a cavalgada e, movido por uma ponta de despeito por aquele gesto ativo com que o Abade o desafiava a acompanhar, murmurou por entre os dentes:— Ora este fradaldão de uma figa, que tão arrogante se mostra empoleirado no seu corsel, não se lembrando ou fingindo ignorar que eu vou a pé! Este desalmado patife que já não se lembra de quando era creado de meu pae e andava a guardar o rebanho!...

Nesse tempo chamava-me «menino», dispensava-me todas as atenções e tratava-me com o respeito que se deve a um amo.

E frei Escofante deu um prolongado suspiro, recordando-se dos tempos em que trazia sempre o estomago cheio...

— Frei Saia, reparando no aspecto triste do Escofante, disse-lhe:

— Irmão, nada de rezas, deixe-se de tristezas, para deante é que é o caminho!...

E os dois continuaram cortando a poeirada da estrada.

(Continua)

Muito tapado!

O palerma do Trabuco aos coices no Camaleão:

«Vejam tudo isto, e meditem bém, que isto não se deve esquecer nem retirar da nossa memoria, para repelirmos para bem longe tudo quanto possa recordar-nos semelhante coisa»...

— E houve um homem que deu voltas ao juizo para inventar a imprensa!... Até aqui o miseravel dava couces nas estrelas, agora é o que se vê: dá couces na gramatica!...

Manteiga de Macieira de Cambra, em latas pequenas e de 1.ª qualidade, vende-se a 840 o kilo no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Profecias sobre a guerra

(Continuação do n.º 222)

«O grande resultado virá em tres annos e será visto na mudança de todas as coisas, não duma só, com que o mundo será alarmado, parecendo que um «desastre ameaça a civilisação»; mas não, não é desastre, é sómente um combate de morte, uma renovação da vida, e depois virá a Paz. A Paz eterna seja connosco.

«Sabei pois que Jehovah fala de guerras aos seus annos, d'alarmes bélicos que deverão ter logar sobre a Terra, dum tempo em que todas as coisas devem ser mudadas, e o homem deverá andar em plena gloria do seu Criador. E fala tambem do fim de todas as coisas.

«Mas quando será realisado tudo isto? exclamam os annos. Ouvi: Jehovah fala somente dos sinais pelos quaes conhecereis que tudo se aproxima, mas nada mais diz a seus filhos, deixando-os assim confiar e obedecer. E' este o sinal que vos é dado a respeito da destruição:

«O mundo prosperará em coisas materiaes, e o amor proprio será satisfeito e não encontrará contrariedades, e o rico e o pobre agradecerão a Deus sua prosperidade. Mas ai d'eles, porque este é o sinal do fim, e o sinal começa já a apparecer!

«Por isso conheci a sua significação, saabei que a sua existencia é curta e que a guerra está proxima, bem que em guerra material não tomarão parte os meus servos. E os annos perguntam: «Aonde fará Jehovah a sua obra?» E Jehovah lhes responde: «Não será na igreja: Eu não estou nas cerimoniaes religiosas que os homens me fazem.»

«E' Ele que traz as inquietações e provoca as inimidades do pobre contra o rico, e são os seus espiritos que o impellem á rebelião. E o rico dará prosperidade e abundancia ao mundo para reprimir essas inquietações, e por isso conhecereis a prosperidade.

«E como os espiritos de Jehovah produzem estas inquietações, elas aumentarão e não haverá guerra entre uma e outra nação, mas sim entre as classes de cada nação; e os ricos formarão uma nação e os pobres outra e depois virá o fim. E Jehovah fará cessar a guerra tornando-a horrivel... com dar aos homens o poder d'inventarem instrumentos bélicos capazes de exterminar toda a humanidade! Então cessará a guerra entre os homens e estes se darão as mãos.

(Continua).

Antonio Vitorino

Deste nosso amigo, que segue para Moçambique com sua esposa, recebemos noticias da Madeira, em que nos diz ir de excelente saude, pedindo-nos que o recomendemos aos seus amigos, o que fazemos por este meio, desejando que continue bem a sua viagem.

DINHEIRO

Com boa hipoteca emprestam-se 600 escudos. Juro o que se combinar. Nesta redacção se diz.

LAGAR DE AZEITE

Vende-se um, sito no Cabril, freguesia de Aguda.

Trata-se com Abilio José Alves, do Casal, Maças de D. Maria, ou nesta vila com o proprietario da Farmacia da Misericordia.

ULTIMA HORA

RELES!...

Quando hoje, pelas 10 horas, o ex-secretario de finanças deste concelho, Antonio José de Lemos, partiu para Miranda, uns larvados quaesquer fizeram-lhe uma assuada, deitando foguetes.

As gargalhadas que os larvados davam e o estrepitar dos foguetes significam simplesmente que ha ainda selvagens em Figueiró, e capazes de tudo.

Baixo, reles, infamissimo!...

FUGINDO...

Foi adiado o julgamento de Possidonio Marques, a que em outro logar nos referimos. O adiamento, que é já o segundo, foi requerido pela parte acusadora, que foi condenada nas respectivas custas.

Pelo visto, a mulher-sinha está com medo... O caso não é para menos.

Madeira de castanho

Para construções e aduelas. Vende Augusto Lopes Mercês.

Figueiró dos Vinhos.

EDITAL

José Coelho da Silva, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico, que, na secretaria desta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho dos presos pobres, recolhidos na cadeia d'esta vila, que começará em 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1916 procedendo-se a abertura das propostas no dia 6 do proximo mez de abril, pelas 11 horas nesta referida secretaria, não sendo admitidas as propostas superiores a \$18 pelas rações diarias de cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes nesta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despesas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos aos 17 de março de 1915.

O administrador do concelho,

José Coelho da Silva

Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frutos.

A casa O. Herold & C.^a, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em excepções condições para fornecer:— Videiras americanas de todas as variedades, tanto Bacêlos (simples varas) como Barbados (plantas já enraizadas), Enxertos de primeira escolha e Enxertos de castas escolhidas para mesa, bem como Arvores de fruto de toda a especie.

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informaçoes e remessas, a

O. Herold & C.^a

Rua da Prata, 14 — Lisboa

Madeira de castanho

Vende: 500 paus perfeitamente direitos, e proprios para consstruções de casas e barracões..

Abilio David dos Reis

QUEIJO FINISSIMO — Provem o que vende «O Barateiro do Povo» que é uma especialidade a 500 reis o kilo!!! Era para vender por muito mais, mas como chegou grande quantidade, é a razão porque se faz este preço excepcional.

Aproveitem-se pois, esta ocasião, porque se acaba.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendeddores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a.

J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Empregado

Precisa-se para negocio ambulante de fazendas de lã e algodão, que seja de inteira confiança.

Dirigir a Abilio Domingos Rosa.

Largo de Camões.

Pinhel

Casa de sobrado e pateo

Vende-se na rua Antonio José d'Almeida.

Nesta redacção se diz.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, da Companhia União Fabril, as melhores para as sementeiras de trigos centeios e ortaliças e

Pimentos Alemtejanos e massa dos mesmos

De fina qualidade e proprios para temperos de carnes, encontram-se á venda no estabelecimento de Carlos Liborio.

ANNUNCIO

Vende-se uma testada de mato ao pinhal do «Araujo».

Quem pretender dirija-se a Joaquim Maria da Silva, nesta vila

FRIEIRAS

Curam-se rapidamente com o especifico que vende a

FARMACIA DA MISERICORDIA

Figueiró dos Vinhos

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bon quintal situada na frente do «Cib Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Ao Barateiro do Povo

Acaba de chegar um enme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e bésorro. e uma linda coleção de tapetes. Ninguém o compre sem primeiro visitar este estabelecimento, proprietario José M. F. David

EMPREZA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bons lucros.

N'esta redacção se diz.

Casa de sobrado com pateo

Na Fonte da Guiza.

Vende

José Joaquim dos Santos

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e criança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{mas} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feito que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, accções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

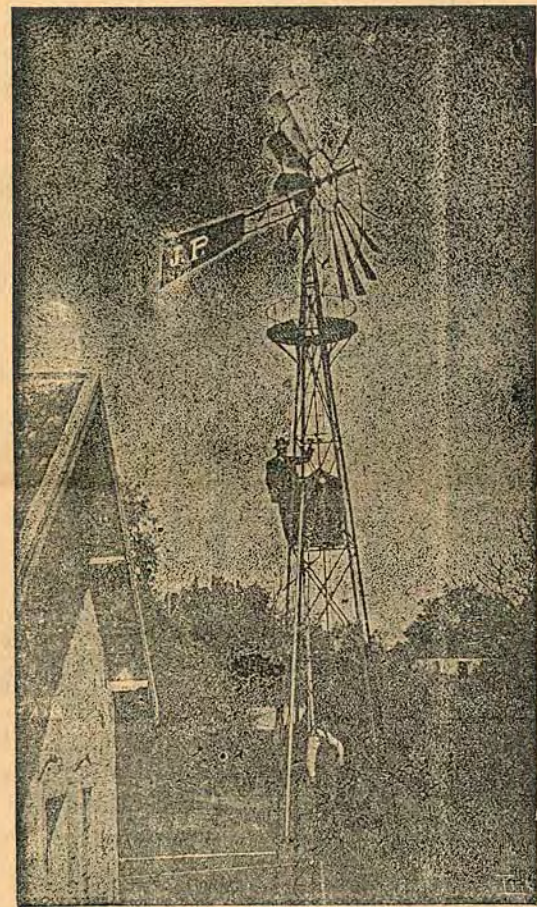
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito em preço barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUZ A GAZOLINA SISTEMA HIZARD
Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertã—Alfredo Gomes da Silva—AREGA.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

A Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. D'Almeida, 173 — R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e mausoleus em louça preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA DE Manoel Lourenço Gomes dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedrestas com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Canteiro

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos